Visita ao Jardim Botânico: Opinião discentes e docente da Disciplina de Contabilidade Ambiental

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.21033794

Valdério Freire de Moraes Júnior
Doutor em Desenvolvimento e Meio-Ambiente, PRODEMA UFPB
Universidade Federal da Paraíba, UFPB
valderiofreire@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0003-1218-6976

Mayco Davisson Bezerra de Oliveira
Pós-graduando em Auditoria Fiscal e Perícia Contábil, Gran Faculdade
Universidade Federal da Paraíba, UFPB
maycod17@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-7137-4446

Resumo

Esse trabalho teve como objetivo analisar a opinião discentes e docente da disciplina contabilidade ambiental sobre a visita ao jardim botânico pessoensse, que ocorreu no período letivo 2024.2, dentro de uma programação, prevista no plano de curso da disciplina Contabilidade Ambiental do Departamento de Finanças e Contabilidade da UFPB. Esse tipo de visita técnica é primordial para que o corpo discente possa ter contato com uma área florestal preservada como a do Jardim Botânico que pertence ao Estado da Paraíba. Para tanto, a metodologia aplicada foi por meio de um questionário com 16 perguntas abertas, além do perfil do alunato e do docente. Observa-se que a participação do docente e do monitor foram relevantes dentro desse contexto, trazendo uma contribuição para a execução dessa atividade. Nos resultados, comprova-se que essa experiência demonstra um relevante meio para criar competências críticas e aumentar o entendimento sobre o papel social da Contabilidade, por parte dos envolvidos. Conclui-se que a maioria dos participantes não manifestou vontade em atuar profissionalmente na área ambiental, porém a atividade trouxe reflexões, despertando uma maior consciência ambiental, por todos em vários níveis. Isso traz a importância de metodologias ativas, como visitas técnicas, como meio da formação contábil.

Palavras-chaves: Contabilidade Ambiental. Jardim Botânico. Metodologias Ativas.

Visit to the Botanical Garden: Opinions of Students and the Teacher of the Enviromental Accounting Course

Abstract

This study aimed to analyze the opinions of students and professors of the Environmental Accounting course regarding a visit to the João Pessoa Botanical Garden, which took place during the 2024.2 academic period, as part of a program outlined in the Environmental Accounting course plan of the Department of Finance and Accounting at UFPB (Federal University of Paraíba). This type of technical visit is essential for students to have contact with a preserved forest area such as the Botanical Garden, which belongs to the State of Paraíba. To this end, the methodology applied was a questionnaire with 16 open-ended questions, in addition to gathering information on student and professor profiles. It was observed that the participation of the professor and the monitor was relevant within this context, contributing to the execution of this activity. In the results, it is proven that this experience demonstrates a relevant means of developing critical skills and increasing understanding of the social role of Accounting among those involved. It is concluded that most participants did not express a desire to work professionally in the environmental field; however, the activity sparked reflection, raising greater environmental awareness among all participants at various levels. This highlights the importance of active learning methodologies, such as technical visits, as a means of accounting education.

Keywords: Environmental Accounting. Botanical Garden. acthive methodologogies

1 Introdução

Nos anos 2025, o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), do Departamento de Ciências Contábeis (DFC) possui em torno de 1000 alunos matriculados (em média). Entre disciplinas obrigatórias e optativas, a disciplina Contabilidade Ambiental está inclusa nas opções ofertadas no Curso.

A disciplina Contabilidade Ambiental faz parte das disciplinas optativas oferecidas pela UFPB (DFC, 2025), há mais de 10anos. Tanto é que se trata de uma das disciplinas mais procuradas pelos alunos e vem sendo ofertada regularmente, todos os semestres, desde 2022. Anteriormente, ela era oferecida esporadicamente, ou seja, não necessariamente todo período.

Dentre os principais assuntos de Contabilidade Ambiental, com base na ementa do curso do DFC, têm-se: Introdução à questão ambiental; a preocupação ambiental; Gestão ambiental; Sistemas de Gestão ambiental; a Contabilidade e o meio-ambiente; Auditoria ambiental; Demonstrações contábeis; Gastos, ativos, passivos, despesas; Indicadores ambientais e sócio-econômicos; Indicadores de sustentabilidade (ISE; GRI e ETHOS) e Relatórios sócio-ambientais (Antonovz, 2014).

O tripé universitário – ensino, pesquisa e extensão–visa formar cidadãos qualificados e comprometidos com o desenvolvimento da sociedade. Fato é que o papel das universidades vai além da simples capacitação técnica para o mercado de trabalho: inclui também a missão de desenvolver o senso crítico dos estudantes e prepará-los para atuar em uma sociedade em constante transformação. Nesse cenário, destaca-se o papel fundamental da universidade na promoção da educação experiencial, como estratégia de formação de profissionais mais conscientes e responsáveis, capazes de articular conhecimento técnico com foco na responsabilidade social e ambiental (UFPB, 2025).

Como uma opção e de forma diferenciada, há uma visita ao Jardim Botânico Benjamim Maranhão, localizado na cidade de João Pessoa, também conhecido como a Mata do Buraquinho. Essa atividade ocorre desde 2022 para enriquecer os conhecimentos teóricos transmitidos em sala de aula (DFC, 2025), acompanhada de um guia que é funcionário do Estado da Paraíba e trabalha para Superintendência de Administração do Meio-ambiente (SUDEMA).

Para tanto, o problema desse artigo é: **Qual é a opinião dos alunos e docente de Contabilidade Ambiental sobre a visita ao Jardim Botânico de João Pessoa?** Esse trabalho tem como objetivo analisar a opinião do docente e discentes de Contabilidade Ambiental sobre

a visita ao Jardim Botânico de João Pessoa. A estrutura desse trabalho é dividida em cinco tópicos a seguir: introdução, referencial teórico, metodologia, análise dos resultados e considerações finais.

2. Referencial Teórico

2.1 O Jardim Botânico Benjamim Maranhão como Espaço de Educação Ambiental

Em 1586, é o primeiro registro do local onde está situado o Jardim Botânico, com o nome de Sítio Jaguaricumbe. Quatro séculos depois, o governo do Estado da Paraíba compra as terras para iniciar o sistema de canalização do abastecimento de água da cidade de João Pessoa e após dois anos da construção do primeiro poço, para logo em seguida inaugurar o sistema de abastecimento da capital (Sudema, 2025), o objetivo foi iniciar os estudos de canalização d'água feitos pela Companhia *Parahyba Water Company*, em 1898, a futura Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa).

O serviço de abastecimento d'água da cidade foi inaugurado em 1912 com caldeiras alimentadas pela lenha oriunda Mata do Buraquinho. Em 1939, devido à necessidade de ampliação do fornecimento d'água, foi adquirida e anexada à área a Propriedade Paredes, localizada na margem direita do Rio Jaguaribe, e em 1940 foi inaugurada a Barragem do Buraquinho. A área original ficou reduzida em cerca de 50%, devido à implantação do projeto de saneamento e abastecimento e a abertura de avenidas e estradas.

Em 1951 foi executado o Acordo Florestal da Paraíba entre o Serviço Florestal e o Governo da Paraíba, no qual estava prevista a criação de um jardim botânico, cujo objetivo principal era a produção de mudas e essências florestais. A inauguração ocorreu apenas em 1953, em 1957, o Estado doou à União 166 hectares da área da Mata do Buraquinho para a implantação de um horto florestal.

Na década de 1970, parte dos 565 hectares que formavam a Buraquinho (figura 1) foi desmembrada para a construção do Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Em 1989, através do Decreto Federal nº 98.181, os 515 hectares restantes foram declarados área de preservação permanente, ficando sob a responsabilidade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Todavia, 305 hectares, permaneceram sob a jurisdição da (Cagepa).

Assim, o Jardim Botânico Benjamim Maranhão (JBBM), localizado em João Pessoa–PB, é amplamente reconhecido como um ambiente privilegiado para ações de educação ambiental não formal. As trilhas interpretativas desenvolvidas no local contribuem

significativamente para a construção do conhecimento ecológico, promovendo a interação entre teoria e prática (Silva e Silva, 2024). Pesquisas indicam que as atividades no JBBM possibilitam aos estudantes experiências sensoriais, reflexivas e críticas, essenciais à formação cidadã e ambiental. As intervenções pedagógicas realizadas ali, como atividades recreativas e de interpretação ambiental, estimulam a observação da biodiversidade local e incentivam o engajamento com a conservação (Silva e Silva, 2017).

Além disso, o JBBM funciona como extensão das atividades universitárias e escolares, sendo destacado como um espaço de imersão e vivência concreta que potencializa o desenvolvimento da consciência ecológica dos discentes (Costa, 2024), como também em extensão universitária, conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018, na qual passou a ser componente obrigatório da formação acadêmica, contribuindo para o fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Figura 1: Vista de satélite da Mata do Buraquinho



Fonte: Imagem de satélite do Google (2025)

A aprendizagem experiencial, nesse contexto, é destacada como elemento-chave para que a extensão deixe de ser apenas um requisito curricular e passe a ser vivência formativa (Miranda *et al*., 2024). Portanto, o uso desse espaço deve ser posto em prática não somente por turistas, mas pela população local, que pode usufruir melhor do JBBM.

Para tanto, além da relevância do Jardim Botânico, cabe destacar o contexto da Contabilidade Ambiental como uma forma de avaliar a importância de uma área preservada, como um ativo ambiental para a cidade de João Pessoa, tamanha diversidade de árvores presentes nesse local, servindo como um pulmão para a capital paraibana.

2.2 Contabilidade Ambiental

A contabilidade ambiental desponta como uma disciplina essencial no cenário contemporâneo, caracterizado pela crescente conscientização sobre a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental. Trata-se de um ramo da contabilidade especializado em registrar, mensurar, resumir, evidenciar e analisar os fatos contábeis relacionados aos impactos – positivos e negativos – que as entidades causam ao meio ambiente (Santos et. al., 2001).

Estudos apontam que empresas que adotam práticas consistentes de contabilidade ambiental não apenas reduzem seus impactos ambientais adversos, mas também fortalecem sua imagem institucional e aumentam a fidelização de seus clientes. Nesse contexto, formar profissionais conscientes e alinhados com práticas contábeis ambientais é uma demanda urgente da geração atual e das futuras.

Apesar da crescente relevância do tema, a contabilidade ambiental ainda não está plenamente consolidada nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis. Gonçalves e Oliveira (2023) ressaltam que essa disciplina é imprescindível para a formação dos novos profissionais da área, mas sua oferta ainda é restrita. Quando presente nas matrizes curriculares, muitas vezes é abordada de forma teórica e desconectada da prática profissional. No tocante à Contabilidade Ambiental, ela emerge da necessidade de identificar, mensurar e divulgar eventos econômico-financeiros ligados à proteção e à recuperação ambiental. Conforme Oleiro e Schmidt (2016), elas se configuram como um desdobramento da contabilidade tradicional, com foco na evidenciação de informações socioambientais nas demonstrações contábeis.

No Brasil, sua institucionalização ainda enfrenta entraves, mas encontra respaldo em normativos como a Lei nº 6.938/1981 (Política Nacional do Meio Ambiente), a NBC T 15do CFC e a Lei nº 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais). Um dos principais desafios da

Contabilidade Ambiental é mensurar ativos e passivos ambientais com confiabilidade. A maioria dos bens e serviços ambientais não possui valor de mercado direto, exigindo metodologias como valoração contingente, custos evitados, custos de viagem ou preços hedônicos (Videira, 2020).

A Contabilidade Ambiental é um ramo especializado da contabilidade que se dedica ao registro, mensuração e divulgação de eventos e transações relacionadas ao meio ambiente, abrangendo elementos como custos, despesas, ativos e passivos de natureza ambiental. Por se tratar de uma ciência social aplicada, apresenta-se como a mais adequada para registrar informações que envolvem valores monetários e mensuráveis. Além do aspecto quantitativo, a contabilidade também desempenha um papel qualitativo, ao considerar impactos sociais decorrentes de problemas ambientais, como questões habitacionais e conflitos provocados por desastres naturais (Bergamini Jr., 2000; Almeida, 2007; Paiva, 2003; Tinoco & Kraemer, 2011; Antonovz, 2014; Ferreira, 2021).

A sustentabilidade dessa área é primordial para capital pessoense que é considerada uma das mais verdes do Brasil. Para tanto indicadores (*Global Reporting Initiative*, 2017; Instituto Ethos, 2020) de sustentabilidade são sempre mencionados por autores como Callado (2010), Moreira (2020) e Moraes Júnior (2022), no intuito de melhorias em lugares de preservação, como também daqueles de degradação como o de cultivo de vinhos e de cana-de-açúcar.

Fato é que a aplicação prática dessas técnicas é ainda incipiente na contabilidade empresarial, o que limita o uso da informação ambiental para fins decisórios (Oleiro & Schmidt, 2016). Assim, a crescente demanda por transparência ambiental levou à incorporação de relatórios de sustentabilidade por grandes corporações.

A análise confirmou que a contabilidade ambiental é fundamental para a gestão sustentável, fornecendo informações importantes sobre o impacto ambiental das atividades empresariais e auxiliando na estruturação de estratégias que alinhem viabilidade econômica e responsabilidade ambiental (Jacinto, 2025)

A Contabilidade Ambiental contribui nesse processo ao fornecer subsídios para a elaboração de relatórios integrados e de sustentabilidade. No entanto, estudos apontam que há fragilidades na evidenciação de dados ambientais confiáveis nas demonstrações contábeis formais, evidenciando uma lacuna entre prática contábil e exigências sociais.

Portanto, a integração entre a Contabilidade Ambiental e a Educação Ambiental se faz necessário, pois a partir da preservação da natureza, pode-se chegar ao entendimento crucial que o futuro da humanidade depende da não destruição do pouco que ainda resta de florestas

tropicais, principalmente no Brasil. Como também a prática das visitas técnicas, como forma de inclusão das pessoas nessa realidade ambiental.

2.3 Educação Ambiental e visitas técnicas

A Lei nº 9.795/1999 e a Resolução CNE/CP nº 2/2012 orientam a inserção transversal da Educação Ambiental (EA) no ensino superior. Na formação contábil, essa inserção ainda é limitada. Estudo de Nunes et al. (2018), na UFERSA, revela a desarticulação entre documentos institucionais e práticas pedagógicas, com disciplinas tratando EA como sustentabilidade organizacional.

Nesse sentido, a abordagem interdisciplinar é essencial, integrando saberes das ciências sociais, ambientais e contábeis. A inserção da EA nos currículos contábeis deve considerar experiências pedagógicas diversas, articulando ensino, pesquisa e extensão, como defendem Barbieri e Silva (2011).

As visitas técnicas, quando planejadas sob os princípios da aprendizagem experiencial, propiciam um espaço de integração entre teoria e prática, promovendo a construção do conhecimento a partir da vivência concreta.

Segundo Kolb (1984), a aprendizagem ocorre um ciclo contínuo que envolve quatro estágios: experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa. Essa abordagem permite que os estudantes se envolvam diretamente com os objetos de estudo, estimulem o pensamento crítico e fortaleçam a retenção do conteúdo (Blau, 2018).

Em ambientes como unidades de conservação e jardins botânicos, a vivência prática em campo amplia a percepção sobre os desafios socioambientais, conectando os conteúdos aprendidos em sala com as realidades ambientais. Experiências como imersões sustentáveis (Blau,2018) e estágios docentes vinculados à extensão (Miranda et al., 2024) reforçam que o aprendizado não ocorre apenas pela exposição a informações, mas pela reflexão crítica que emerge da interação com o ambiente.

As percepções discentes colhidas em estudos, como o de Blau (2018) e o de Silva e Silva (2024), demonstram que atividades práticas e imersivas não apenas fortalecem a aprendizagem, mas também contribuem para a formação de sujeitos críticos e conscientes. O desenvolvimento de competências éticas e sociais é ampliado quando os alunos se veem como

agentes de transformação, integrando os saberes acadêmicos com as demandas reais da sociedade.

Já o estudo de Moraes (2024) teve como objetivo mostrar a contribuição da visita técnica no âmbito do ensino em segurança do trabalho, feito no curso de Engenharia de Segurança do Trabalho, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Esse curso forma profissionais que vão ser direcionados a identificar, avaliar e controlar riscos no ambiente de trabalho, para prevenir acidentes e doenças ocupacionais. Esse campo da engenharia é focado na segurança e no bem-estar dos trabalhadores, ao agrupar conhecimento técnico e normativo para criar ambientes seguros. No tocante ao ensino, os espaços de aprendizagem fora da sala de aula se mostram reais na condução de práticas instrutivas, direcionado a atividade de visitas técnicas.

Ainda com base nesse estudo acima supracitado, foi apresentado um quadro por Moraes (2024) indicando desvantagens como despesas com transporte, um planejamento mais elaborado, desviar atenção do alunato, acessos mais restritos, tempo insuficiente, falta de uma participação mais ativa, falta de um plano de acompanhamento e, por fim, o sucesso da visita depende de um bom guia, que entenda muito bem o local visitado.

Ainda no tocante ao quadro criado por Moraes (2024) sobre algumas vantagens de uma visita técnica estão: habilidades, vivência fora de sala de aula, ampliando a visão do alunato, melhor memorização, aumentar parcerias, curiosidade sobre o local visitado e o mais importante que é facilitar a compreensão de conceitos complexos.

Por último, ao fazer uma ligação entre Jardim Botânico pessoensse, Contabilidade Ambiental e Educação Ambiental, percebe-se que para preservar uma área como o Jardim Botânico estudado, precisa ter, antes de tudo, educação ambiental como alicerce. Já a Contabilidade Ambiental entra como forma de administrar, principalmente os ativos da Mata do Buraquinho, área preservada e patrimônio do Estado da Paraíba.

3. Metodologia

Este estudo utiliza-se da análise de conteúdo como técnica metodológica para examinar as respostas obtidas por meio das entrevistas. Essa abordagem permite interpretar e sistematizar os dados com base em procedimentos organizados e objetivos, voltados para a identificação de sentidos expressos nas mensagens analisadas, conforme propõe em Bardin (1977) e Vergara (2015).

Para Bardin (2015), trata-se de uma técnica adequada à interpretação de dados qualitativos, especialmente no que se refere à identificação do que está sendo dito sobre um

tema específico. Além disso, considera-se que a mensagem, ponto de partida desse tipo de análise, pode se apresentar de diversas ampliando as possibilidades de interpretação no contexto investigativo, sendo também indicado na obtenção de dados mais aprofundados (Gil, 2021) sobre as percepções e experiências dos participantes após a visita ao Jardim Botânico Benjamim Maranhão, localizado na cidade de João Pessoa.

Esse trabalho tem como base uma entrevista feita com alunos da disciplina Contabilidade Ambiental, turno noturno, do curso de Ciências Contábeis da UFPB, no semestre 2024.2. Nesse período, 34 alunos se matricularam, 5 trancaram, 13 optaram em não frequentar à disciplina, restando apenas 16 alunos. Todos discentes foram convidados a participar da visita técnica ao Jardim Botânico Benjamin Maranhão, no horário matutino das 8 até 12 horas. Entretanto, apenas 7 alunos compareceram ao evento. Vale salientar, que apesar do sábado ser um dia acadêmico, os alunos, em sua maioria, trabalham, não podendo participar de aulas extras, na maioria das vezes. Além deles, o monitor da disciplina foi convidado a responder, como também o docente efetivo da disciplina (quadro 1).

Quadro 1: Perfil dos participantes

Idade	Sexo	Curso	Codificação	Proporção Sexo (M e F)
22	F	Contábeis	A1	44%
22	F	Contábeis	A2	
22	F	Atuariais	A3	
28	F	Contábeis	A4	
27	M	Contábeis	A5	56%
30	M	Contábeis	A6	
33	M	Contábeis	M1	
38	M	Atuariais	A7	
52	M	Contábeis	P1	

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestrutura via questionário com 16 perguntas abertas previamente definidas pelos pesquisadores (Gil,2021) que permitiram aos participantes expressar livremente suas percepções e *insights*s sobre a experiência, bem como exploravam a experiência da visita, a conexão com a disciplina, a observação de práticas de gestão ambiental, a importância para a valoração econômica, o impacto na compreensão da

responsabilidade socioambiental, sugestões de indicadores, influência na perspectiva profissional e recomendações.

Quanto aos objetivos, é uma pesquisa descritiva que visa compreender as conexões, entre a vivência prática e os conceitos teóricos da Contabilidade Ambiental (Gil,2019), ou seja, as características desse público, tomando-se como base o aplicado no estudo de Mangas e Freitas (2020) sobre uma visita técnica ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Breves (IFPA/Breves), no Município de Breves, Ilha do Marajó.

As palavras-chaves (categorização) do questionário aplicado (16 perguntas) na entrevista foram (nessa ordem): primeira vez ou não da visita; descrever a experiência; conexão teoria e prática; interação entre o grupo durante a visita; aspectos relevantes; gestão ambiental no local; observação de registros e mensuração; importância de espaços como o Jardim Botânico; compreensão melhor sobre responsabilidade socioambiental; indicadores de sustentabilidade; indicadores para relatórios de sustentabilidade; projetos de preservação ambiental; atuar na área ambiental; contador mais consciente; recomendação da visita a futuros alunos e tema que pode vir a ser abordado.

Esse questionário foi aplicado a 9 participantes (7 alunos, 1 monitor e 1 professor) da disciplina de Contabilidade Ambiental da UFPB e ocorreu em dois momentos: 22 de fevereiro e 5 de abril, do ano de 2025.

As respostas foram analisadas levando-se em consideração sinônimos do que foi colocado nos questionários, através de inferência, ou seja, uma dedução realizada, tendo como base informações fornecidas pelos respondentes, dentro de um raciocínio utilizando-se de dados disponíveis para se chegar a uma conclusão satisfatória. Logo em seguida, foi para a última parte da análise que é fazer a categorização dos termos e, por fim, interpretar os dados.

4. Resultados e Análise dos dados

A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2025 (semestre letivo 2024.2, por causa da greve ocorrida em 2024), sendo suas idades entre 22 a 52 anos, a proporção de 56% do sexo masculino e 44% do feminino e, em relação aos cursos, 77,78% era do curso de Ciências Contábeis e 22,22% eram do curso de Ciências Atuariais (Quadro1), com os dados demográficos de cada participante (idade, sexo, curso) da disciplina, o questionário semiestruturado analisado vem em seguida.

Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada via questionário com 16 perguntas abertas previamente definidas pelo pesquisador (Gil, 2021) que permitiram aos

participantes expressar livremente suas percepções e *insights* sobre a experiência, bem como exploravam a experiência da visita, a conexão com a disciplina, a observação de práticas de gestão ambiental, a importância para a valoração econômica, o impacto na compreensão da responsabilidade socioambiental, sugestões de indicadores, influência na perspectiva profissional e recomendações. Essa pesquisa foi com base em 16 questionamentos. Para tanto, foi feita uma análise minuciosa de cada pergunta realizada, com base nas respostas fornecidas pelos questionados.

A visita ao Jardim Botânico de João Pessoa, no contexto da disciplina de Contabilidade Ambiental, gerou uma gama de percepções entre os estudantes, predominantemente positivas, reforçando a importância prática da teoria e a ampliação da consciência socioambiental. No entanto, houve manifestações de desinteresse em atuar na área ou apontamentos sobre a falta de detalhes técnicos específicos durante a visita. Assim, as respostas foram agrupadas por questões temáticas para facilitar a compreensão das percepções e à formação crítica dos discentes, em diálogo com o referencial teórico

Muitos participantes descreveram a visita como uma experiência *"diferente", única",* que *"ampliou os horizontes"* e permitiu "*visualizar na prática"* a interligação entre meio ambiente e seres humanos. Para A7, a visita foi *"incrível e passou em uma velocidade que nem percebi"*. Portanto, essas experiências introduzem a percepção geral e conexão com a disciplina de contabilidade ambiental.

4.1 Questionamento realizados

Em relação a questão 1 a maioria dos estudantes visitou o Jardim Botânico pela primeira vez. A3 relatou que o conheceu *"há muitos anos, na escola"*, o que indica que a visita no contexto acadêmico proporcionou uma nova perspectiva. Essa experiência inédita reforça o papel das visitas técnicas como estratégia de ensino-aprendizagem (Kolb, 1984, p. 41), pois promoveu uma vivência concreta capaz de ampliar o contato dos discentes com os elementos ambientais discutidos em sala.

Já sobre quesito 2, as respostas evidenciam avaliações altamente positivas, como descrições de uma experiência *"muito agradável"* (A7), que *"amplia os horizontes e expectativas"* (A2) e que possibilita *"visualizar na prática como o meio ambiente e a natureza estão interligados a nós como seres humanos"* (A4). Essas falas dialogam diretamente com o

conceito de aprendizagem experiencial (Kolb, 1984; Blau, 2018) e com a proposta de educação ambiental crítica e interdisciplinar (Jacobi, 2003), ao proporcionar uma imersão real no contexto ambiental.

As respostas acima indicam que os estudantes perceberam a conexão ao observar elementos como a manutenção do espaço, a conservação ambiental, e a estrutura organizacional do Jardim Botânico no questionamento 3. O respondente A1 destacou os *"cuidados com a manutenção e os recursos usados"*, A2 citou *"despesas e custos"*, e M1 associou toda a estrutura física à contabilidade ambiental. A3 e A4 referiram-se à fala do guia sobre a importância da preservação em contexto urbano. Esses relatos reforçam a função da contabilidade como instrumento de gestão e mensuração de custos ambientais (Oleiro & Schmidt, 2016; Videira, 2020).

Na questão 4, as observações variaram entre interações diretas e percepções do impacto social da visita. A1 identificou *"projetos de educação ambiental, coleta seletiva e preservação de espécies"*, A2 apontou a *"interação da visita na disseminação do conhecimento"*, e A6 se surpreendeu com o uso do espaço por escolas e eventos da Secretaria do Meio Ambiente. A7, por sua vez, não se recordou de interações. Tais percepções evidenciam o papel do Jardim Botânico Benjamim Maranhão como espaço de extensão e educação ambiental não formal (Silva e Silva, 2024; Miranda et al., 2024).

A diversidade da fauna e flora, aliada à importância histórica do local, foi o aspecto mais marcante para os participantes no quesito 5. O discente A4 destacou a *"riqueza de plantas e animais"* e sua *"contribuição histórica"*; A5 e M1 ressaltaram a *"preservação"* e a *"diversidade"*; A7 se impressionou com a existência de um ambiente natural em plena capital. Essa valorização sensível da biodiversidade se alinha com a proposta da educação ambiental crítica, que busca desenvolver a consciência ecológica. a partir da vivência (Jacobi, 2003; Blau, 2018).

Fato é que os participantes identificaram ações como conservação de espécies, uso do espaço para pesquisa e atividades educativas no que se refere a questão 6. O aluno A4 citou a *"conservação de espécies de animais e plantas"* e o uso para "pesquisas acadêmicas"; já A5 mencionou a preservação de árvores ameaçadas de extinção; A6 valorizou o aspecto educativo. Tais práticas demonstram a importância do Jardim como modelo de gestão ambiental integrada, promovendo educação, pesquisa e preservação, conforme destacam Costa (2024) e os princípios da extensão universitária.

Referente ao questionamento 7, quando incitados a pensarem práticas que poderiam ser registradas ou mensuradas pela contabilidade ambiental, a maioria reconheceu práticas contábeis associadas à conservação. Houve um consenso geral sobre a mensurabilidade de custos de manutenção (A1, A2, A3, A4, A5). A valoração de espécies também foi consistentemente citada (A1) "*até a valoração de espécies nativas poderiam ser incluídos sem relatórios*"; A3 observou a necessidade de custos para árvores plantadas por humanos e de estudos de plantas; A5 relacionou a estrutura a ativos e custos operacionais; A6 percebeu exigência de mão de obra e equipamentos. O respondente M1 sugeriu que um "*bom sistema de SGA (Sistema de Gestão Ambiental)*" poderia mensurar custos de obras e até angariar recursos de visitantes ou para eventos. A existência de materiais de construção "desperdiçados" foi uma observação de A2 que indica a necessidade de controle contábil. Apenas A7 não identificou práticas mensuráveis. Corroborando com a temática, o estudo de Victoriano Neto (2022) trata sobre valoração econômica de unidades de conservação com métodos diretos e indiretos que poderiam ser aplicados na mensuração contábil.

A importância foi considerada alta ou imensurável na questão 8, quando questionados sobre a importância de espaços como o JBBM para valoração econômica do ecossistema. Falas como *"esses espaços demonstram como a conservação da biodiversidade pode gerar benefícios econômicos como ecoturismo, educação ambiental e serviços ecossistêmicos*", identificou (A4); para A1, a valoração ajuda a mostrar o "*quanto os ecossistemas têm valor real para a sociedade*", incentivando a preservação, pois "*muitas vezes, só o que tem número ganha atenção*"; A3 e M1 destacaram o Jardim Botânico como "*pulmão*" da cidade, "*valoriza a cidade por termos um 'pulmão' nomeio dela*", gerando benefícios para todos os cidadãos, como a ajuda na temperatura e na qualidade do ar, em contraste com a "*ganância*" de empresários que visam lucro imediato com imóveis, destacou A3; M1 chamou o local de "*pulmão da cidade*" e que imaginou o impacto negativo de sua inexistência, resultando em uma cidade mais quente e dificultando a localização de espécies estudadas. Essas respostas revelam a compreensão de que a valoração ambiental pode ser instrumento para justificar investimentos em conservação, conforme discutido por Victoriano Neto (2022) e na aplicação da contabilidade ambiental (Oleiro; Schmidt, 2016).

Houve consenso na questão 9, quando e como a visita ampliou a compreensão sobre a responsabilidade socioambiental. Todos os entrevistados acreditam que a visita ampliou sua compreensão sobre a responsabilidade socioambiental. A1 destacou que "*até espaços públicos precisam de planejamento e responsabilidade ambiental*", e que isso o fez refletir sobre o papel

das empresas; A3 expressou que a experiência desperta a consciência do "*dever moral*" das organizações com o meio ambiente e de que o contato próximo com a natureza gerou "*reflexão do quanto isso é importante para nós como seres vivos*"; já A5 relembrou a importância da governança para a relação entre Estado e sociedade; enquanto que A7 falou sobre observação da beleza natural e da destruição por "*práticas egoístas humanas*" e reforçou a importância da preservação; já M1 expressou um "*enorme desejo de cuidar*" das plantas, animais e organizar os ambientes, sugerindo visitas em grupo para ampliar a conscientização.

Essa percepção vai ao encontro da proposta da contabilidade ambiental como promotora de responsabilidade socioambiental e da formação cidadã do contador (Costa, 2023).

Os indicadores sugeridos em questionamento de número 10demonstram a apropriação crítica do conteúdo, as sugestões comuns incluíram indicadores de biodiversidade (número de espécies de plantas e animais). A1 listou "*volume de resíduos reciclados*" e "*quantidade de visitantes participantes de ações educativas*"; A2 adicionou temperatura e contaminação do solo e da água; A3 apontou o cheiro ruim do rio Jaguaribe e sugeriu ações relacionadas à despoluição do rio; A5 apontou "*custos e despesas ambientais operacionais*"; A6 propôs investimentos anuais em conservação e educação ambiental e publicação de relatórios de impactos ambientais; P1 sugeriu a quantidade de gás carbônico que deixa de ser eliminado; M1 propôs "*inventário de espécies nativas e em risco, ocorrência de doenças e abundância de polinizadores*", além de indicadores de educação socioambiental (minicursos, palestras). Essas sugestões evidenciam um entendimento ampliado sobre os instrumentos da contabilidade ambiental (Oleiro e Schmidt, 2016; Videira, 2020).

As práticas observadas foram convertidas em propostas de indicadores na questão11: A1 destacou coleta seletiva, conservação e eventos educativos, sugerindo métricas como "*porcentagem de resíduos reciclados, número de eventos educativos, ou até custo por metro quadrado de área preservada*"; A3 sugeriu mensurar "*espécies nativas locais*" e "*resíduos compostos*"; A4 propôs quantidade de mudas nativas plantadas, número de espécies monitoradas, frequência de visitas guiadas e participação em programas educativos; A5 conectou despesas com pessoal e manutenção à avaliação de "*despesas ambientais/receitas operacionais*"; já P1 sugeriu "*quanto de oxigênio é gerado nessa área verde*", uma métrica de serviço ecossistêmico.

As falas mostram como a experiência permitiu aos estudantes visualizarem, na prática, os elementos que compõem os relatórios socioambientais (Oleiro & Schmidt,2016). Já no questionamento 12, quando perguntado sobre se a visita influenciou a percepção sobre

aplicação de contabilidade em projetos de preservação socioambientais, a maioria relatou mudanças na perspectiva sobre o papel da contabilidade em projetos ambientais, para esta maioria (7 de 9) teve sua perspectiva influenciada positivamente, percebendo a contabilidade como uma ferramenta crucial para a preservação ambiental. A1 reconheceu o potencial da contabilidade em mensurar e valorizar recursos naturais, ressaltou que a contabilidade "*permite mensurar e valorizar recursos naturais*", auxiliando na tomada de decisões; A3, A6 destacaram que a visita "*aumentou a visão*" sobre como a contabilidade pode ir além dos números, sendo que A3 expressou que "*nunca havia imaginado a relação entre contabilidade e meio ambiente*", e a visita" *aumentou minha visão sobre isso, tudo que estudamos de conceitos pode ser aplicado aos custos, perdas, valorização e desvalorização, tudo relacionado a área ambiental*"; M1 destacou o desejo de explorar mais essa área; já P1 "*citou ter mais cuidado com lixo seletivo*".

Entretanto, A5 afirmou que *"poderíamos ter visto mais sobre os controles contábeis"* e foi o único que expressou que a visita "*sinceramente, não agregou*"; A7 também expressou que não teve influência negativa, mas não tão taxativamente como seu colega. As respostas refletem o conceito de interdisciplinaridade na formação contábil (Kolb,1984) e as percepções negativas, que não influenciaram, sugerem uma demanda por mais detalhes práticos e técnicos na exploração da contabilidade ambiental em campo para visitas futuras.

As opiniões se dividiram na questão 13: A1, A4e M1 relataram interesse em atuar na área, destacando o crescimento da demanda por indicadores e o desejo de alinhar números com impacto socioambiental. Já A2, A3, A5, A6 e A7 não se interessaram em seguir na área, embora alguns reconheçam a importância do tema. 4 de 5 entrevistados masculinos (80%) expressaram interesse em atuar na área (A1, M1 e P1) ou forte inclinação, com A7 admirando a área, mas não sendo sua "*área*". As razões incluíram ser uma "*área com propósito*" e "*combina números com impacto social e ambiental*" citados por A1 e que há "*muito espaço para crescer*" citado por M1 e ser uma "*área que só vem crescendo*" expresso por P1.

No entanto, houve um menor interesse feminino direto, com apenas 1 de 4 entrevistadas femininas (A4) expressou vontade em atuar na área, devido à importância na gestão de recursos. As outras 3 (A2, A3, A6) não demonstraram interesse direto na atuação profissional, citando "*não vejo como poderia me inserir nessa linha de mercado*" expresso por A2 ou preferência por outras áreas (A3 e A6), embora reconheçam a relevância e a necessidade de aprofundar o tema devido à crise climática, pontuou A3. Há uma clara tendência de maior aspiração profissional na Contabilidade Ambiental entre os homens entrevistados e aqueles de idade mais madura (M1 com 33, A1 com 38, P1 com 52, em contraste com A2, A3, A4, A5, A6 e A7, que

são mais jovens). Assim, a percepção de "*propósito*" e "*crescimento de mercado*" são fortes motivadores; pois Esses relatos revelam um cenário em que o aprendizado ocorreu, mas não necessariamente resultou em uma motivação profissional, isso aponta que deve ser feito um trabalho maior por parte da área educacional na ampliação de interesses na área ambiental.

Agora para questão 14, quando perguntados sobre as experiências como essa podem influenciar a formação de um contador mais consciente e responsável, houve um consenso unânime e enfático de que sim, tais experiências podem influenciar a formação de contadores mais conscientes e responsáveis (A1,A2,A3,A4,A5,A6,A7,M1e P1).

A principal razão é a capacidade de "*sair da teoria e ver na prática*" falado por A1, o mesmo também disse "*amplia a visão do aluno para além dos números*" e que "*passamos a entender nosso papel como profissionais que podem promover mudanças positivas*"; já A3 afirmou que ver "*algo real e palpável*" gera mais valor ao conhecimento; A6 observou que "*muitos contadores não têm essa perspectiva para o lado ambiental*", e que a visita "*ajudaria muito a mostrar o quanto o meio ambiente merece, precisa e é importante para todas as áreas*". Essas percepções são coerentes com a proposta da educação ambiental crítica e transformadora (Jacobi, 2003).

Foi unânime a questão 15: todos recomendam a experiência para futuros alunos da disciplina de Contabilidade Ambiental. A1 afirmou que ela "*torna a disciplina mais real e interessante*", oferecendo uma compreensão prática dos conceitos discutidos em sala de aula, além disso permite "*sair da sala de aula e ver na prática como a contabilidade se conecta com o meio ambiente*" e que também essa experiência amplia a visão dos alunos, mostrando que a contabilidade "*vai além de números e pode ser uma aliada da sustentabilidade*"; já A2 argumentou que proporciona uma "*nova visão além do escritório*" e uma "*compreensão mais profunda dos desafios ambientais*"; para A3 ajuda a "*reconhecer na pele a importância de mantermos aquilo tudo*"; A4 disse que a "*compreensão mais profunda dos desafios ambientais*"; e a perceber a "*importância que o meio ambiente possui para a humanidade*"; e M1 destacou a vivência e o entrosamento como pontos alto se "*reforça o papel do contador na sustentabilidade*"; o aluno A6 afirmou que "*nos leva a perceber o quanto a vegetação é importante enquanto a nós seres humanos, dependemos dela*" e que contribui para "*adquirir muito conhecimento*". Apenas um respondente (A3) mencionou que a visita, apesar de valiosa, foi "*cansativa*" no dia. No entanto, isso não diminuiu a percepção de sua importância. Essa unanimidade reflete o valor das práticas pedagógicas ativas, como visitas técnicas, que promovem a aprendizagem significativa e a formação cidadã (Kolb, 1984; Silva; Silva, 2024).

E, por fim, na questão 16, quando são questionados sobres visitas e interesse em explorar outras questões ambientais, A1, A3 e A4 de mostraram interesse em compreender mais sobre valoração econômica e indicadores de desempenho ambiental. M1 mencionou o desejo de conhecer outras áreas ambientais.; A1 "*Gostaria de entender mais sobre como funciona a valoração econômica de recursos naturais*"; A2 pensou em "*como poderia fazer uma pesquisa no jardim botânico relacionado à contabilidade*"; já A3 citou que "a valorização que áreas verdes proporcionam em ambientes urbanos" seria um ponto de interesse no futuro; A4 despertou interesse em aprofundar sobre "*como é feito o cálculo do valor dos recursos naturais*"; já para M1 o interesse foi em "*visitar outros jardins botânicos para saber se há coisas que poderíamos trazer para o daqui*". A5, A6 e A7 explicitamente não demonstraram interesse em atuar ou explorar mais a área de contabilidade ambiental no futuro profissional, ou não tinham um tema específico em mente no momento. "*Não, meu foco é contabilidade societária*" afirmou A5; "*Não penso em nada sobre essa área*", declarou A6; "*Ainda estou tentando lidar com os que já preciso me atualizar*", disse A7.

Tendo em vista que parte dos participantes, mesmo após a experiência, não apresentou vontade de atuação profissional na área ambiental isso pode indicar falta de clareza sobre oportunidades no mercado, mas também gerou curiosidade científica e motivou reflexões interdisciplinares, evidenciando seu potencial como disparadora de projetos de extensão e iniciação científica.

4.2 Sobre desinteresse ou pontos negativos

Os principais pontos de desinteresse ou percepções menos favoráveis vieram de A2 que afirmou que não vê como se inserir no mercado de contabilidade ambiental, e acredita que a visita é "curta e pontual", necessitando de maior envolvimento para uma visão mais ampla. Já A3, falou que apesar de gostar do tema, não tem interesse em atuar profissionalmente na área, e A5 afirmou explicitamente que a visita não influenciou sua perspectiva sobrea aplicação da contabilidade em projetos de preservação ambiental, desejando ter visto "mais sobre como são feitos os controles contábeis relacionados ao parque". Além disso, não tem interesse em atuar na área, focando em consultoria para empresas, e não quer explorar mais temas de contabilidade ambiental, pois seu foco é na contabilidade societária. O participante A6 não se identifica com a área de contabilidade ambiental para atuar no futuro, apesar de achá-la interessante, e não deseja explorar mais temas relacionados à área. Para A7, embora admire a contabilidade

ambiental, afirma que "não é minha área" e não tem interesse em explorar mais temas no momento.

Essas observações indicam que, enquanto a visita foi eficaz em demonstrar a relevância da contabilidade ambiental e ampliar a consciência socioambiental para a maioria, ela não necessariamente traduziu essa conscientização em um desejo de atuação profissional na área para todos os participantes, e alguns sentiram falta de um aprofundamento mais técnico nos aspectos contábeis durante a experiência.

5. Considerações Finais

Esse trabalho teve como foco principal a Opinião Discentes e Docente Da Disciplina Contabilidade Ambiental Sobre Visita ao Jardim Botânico. Para tanto o problema de pesquisa foi devidamente respondido quando se considera que o objetivo geral do trabalho foi atingido.

A visita ao JBMM contribuiu de forma significativa para conectar teoria e prática na formação em Contabilidade Ambiental, permitindo aos estudantes observar in loco aspectos como gestão ambiental, valoração econômica de ecossistemas e responsabilidade socioambiental. A experiência demonstrou um relevante potencial para desenvolver competências críticas e ampliar o entendimento sobre o papel social da contabilidade. A atividade gerou reflexões relevantes e despertou a consciência ambiental em diferentes níveis. Isso reforça a importância de metodologias ativas, como visitas técnicas, como parte da formação contábil.

Especificamente, a riqueza de indicadores de sustentabilidade que são dimensionados em uma visita desse porte. Isso sugere que as universidades deveriam continuar promovendo tais experiências e talvez incorporar sistemas de gestão ambiental com mais estudos de caso reais e desafios práticos para preparar os futuros contadores.

Porém houve divergência no interesse profissional, pois participantes maiores acima de 30 anos viram oportunidades de carreira; os mais jovens valorizaram a conscientização, mas não a atuação na área, outro ponto importante de frisar é que a experiência *in loco* é crucial para formar contadores críticos, alinhando-se ao tripé universitário.

Como limitações, o trabalho apresenta uma amostra pequena de alunato, que se comprometeu em responder, como também o fato em vista de ser uma disciplina optativa e por conseguinte o foco foi em apenas uma instituição (UFPB). Já a sugestão para futuros trabalhos indica-se a replicação do estudo com um número maior de alunos, aplicar também em outras universidades públicas ou privadas, como também outras instituições de ensino (médio,

fundamental), que tenham essa temática no currículo, de modo a investigar como incluir valoração ambiental no currículo.

Referências

ANTONOVZ, T. Contabilidade ambiental. Curitiba: Intersaberes. 2014

ASSIS, A.H.C. *Análise ambiental e gestão de resíduos*(1ªed.). Curitiba: Intersaberes. E-book. 2020

BARDIN, L. *Análise de conteúdo* (4ª ed.).Lisboa: Editora 70. 2016

BARBIERI, J.C., SILVA, D.DA.. *Desenvolvimento sustentável e educação ambiental*: uma trajetória comum com muitos desafios. RAM. ***Revista de Administração Mackenzie***, 12(3), 51–82. https://doi.org/10.1590/S1678-69712011000300004, 2011.

BLAU, C. R. O *papel da aprendizagem experiencial: um estudo de caso em uma disciplina de imersão em sustentabilidade na FGV EAESP* [Dissertação de mestrado profissional, Escola de Administração de Empresas de São Paulo]. Fundação Getulio Vargas – Repositório Institucional. 2018.

CALLADO, A. L. C. *Modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial: uma aplicação em vinícolas localizadas na Serra Gaúcha* (Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul), 2010.

COSTA, M. E. S. da. *Visita Jardim: implementação de atividades recreativas para a comunidade do entorno do Jardim Botânico do Recife-PE* [Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Federal de Pernambuco]. Instituto Federal de Pernambuco – Repositório Institucional. 2024

COUTINHO, C.P. *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2nd ed.). Grupo Almedina. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9789724056104, 2014.

DFC. Departamento de Finanças e Contabilidade. DFC, 2025. Disponível em: www.ccsa.ufpb.br/dfc. Acesso em: 30 de novembro de 2025.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 7ª edição.Grupo GEN. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597020991, 2019.

GIL, A. C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa.Grupo GEN. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786559770496, 2021.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. *Sobre a GRI*. https://www.globalreporting.org/, 2017.

INSTITUTO ETHOS. *Indicadores Ethos*.https://www.ethos.org.br/conteudo/indicadores/, 2019.

JACINTO, D. dos S. *Et al. Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v.18, n.2, p. 01-29, 2025.

JACOBI, P.R. Educação ambiental,cidadania e sustentabilidade.*Cadernos de Pesquisa*, (118), 189–205, 2003.

KOLB,D.A. Experiential learning: Experience as the source o flearning and development. New Jersey: *Prentice Hall*, 1984.

MANGAS,T., FREITAS, L.Visita técnica com o metodologia de ensino-aprendizagem: um estudo de caso no Instituto Federal do Pará – Campus Breves. *Visita Técnica.* https://www.researchgate.net/publication/343866607, 2020

JOSÉ MIRANDA, G., PEREIRA DE CASTRO CASA NOVA, S., DE OLIVEIRA VENDRAMIN, E. Extensão Universitária: uma dimensão da formação docente ainda a ser explorada. *Revista Mineira De Contabilidade*, 25(1), 4–10. https://doi.org/10.51320/rmc.v25i1.1618, 2024.

MOREIRA, J. DE A. P. Sistema de indicadores de sustentabilidade empresarial: uma aplicação no setor sucroenergético da Zona da Mata Paraibana (Tese de doutorado, UniversidadeFederaldaParaíba).https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20294, 2020

MORAES, F. E. T. Visita técnica como instrumento relevante no processo de ensino-aprendizagem na área de segurança do trabalho. 2024. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2024.

MORAES JÚNIOR,V.F. Aspectos da sustentabilidade empresarial: bioenergia sucroenergética (*Tese de doutorado*, Universidade Federal Paraíba https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25264, 2022.

RODRIGUES NUNES,T.F, DE FREITAS RÊGO,T, SCARTATY MOREIRA, C.Educação ambiental na formação dos discentes do curso de ciências contábeis da UFERSA. *Omnia Sapientiae,* 1(2), 12–34. Recuperado de https://omniasapienteae.emnuvens.com.br/omnia/article/view/20, 2021

OLEIRO,W.N.,Schmidt, E.B.Contabilidade Ambiental–uma análisedaaplicação práticacomo potencializadorade informações socioambientais nas demonstrações contábeis. *Revista Ambiente Contábil* - Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte - 8(1), 275–293. https://doi.org/10.21680/2176-9036.2016v8n1ID7423, 2016.

PAIVA,P.R. *Contabilidade ambiental*: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na preservação. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA,G.C.S. da; Silva, J.B.da. *Educação ambiental crítica em unidades de conservação*: algumas reflexões. Caderno Pedagógico, 21(5), e 4085. https://doi.org/10.54033/cadpedv21n5-10, 2024.

SILVA,C.,Silva,M.J. *As trilhas do Jardim Botânico Benjamim Maranhão (João Pessoa - PB) como recurso para interpretação ambiental*. João Pessoa: UFPB. 2017.
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO DO MEIO AMBIENTE. *Jardim Botânico Benjamim Maranhão – Mata do Buraquinho.* https://paraibacriativa.com.br/artista/jardim-botanico- benjamim-maranhao-mata-do-buraquinho/, 2025
TINOCO, E.P.T.,Kraemer, M.E.P. *Contabilidade e gestão ambiental*, 3ª edição. Grupo GEN. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466535, 2011.
UFPB. *Vem ser UFPB*. UFPB, 2025. Disponível em: www.ufpb.br. Acesso em: 25 de novembro de 2025.
VERGARA, S.C. *Métodos de Pesquisa em Administração*, 6ª edição. Grupo GEN. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522499052, 2015.
VIDEIRA, A. *Valoração ambiental da área de relevante interesse ecológico* (Tese de doutorado, UFRJ), 2020.
VICTORIANO NETO, H. N. *Valoração ambiental da Área de Relevante Interesse Econômico do Cambeba/CE* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará]. Universidade Federal do Ceará – Repositório Institucional, 2022.

Data de Submissão: 28/01/2026
Data de Aceite: 06/03/2026